

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

96^a Edição



USDA e Conab trazem novos números para o mercado da soja.

Na nonagésima sexta edição do informativo econômico, analisaremos os novos números da Conab e do USDA, buscando entender de que forma estes novos números impactaram o mercado da soja no Brasil.

No início de janeiro, a divulgação dos números do USDA e da Conab foram vetores importantes para uma queda substancial nos preços da soja. As projeções, que antes apontavam para cotações próximas a US\$ 13,00/bushel em Chicago, despencaram para os patamares atuais, abaixo dos US\$ 12,00/bushel, sendo este limiar a nova realidade de preços do mercado.

A tese que se desenhou a partir dos dois relatórios, mostrava, em suma, que apesar das perdas de produtividade e dos problemas enfrentados na safra brasileira, do ponto de vista global, a oferta mundial de soja tenderia a superar a demanda neste ano safra, colocando na equação uma maior oferta de grãos vindos dos Estados Unidos, Argentina e demais países produtores na América do Sul. A convergência dos dois relatórios colocou os produtores rurais em uma situação muito complicada, pressionados, de um lado, pelos problemas climáticos enfrentados em suas lavouras e, por outro, pelas baixas cotações da soja no mercado físico, cujos preços passaram a ser afetados também pelas cotações em Chicago.

Na última quinta-feira (08/02), os dois órgãos divulgaram seus novos números em relação à safra brasileira, trazendo, pelo menos no caso da Conab, uma visão um pouco mais redimida do que a apresentada em seu último relatório. A Conab rebaixou de 155,24 milhões de toneladas para 149,4 milhões de toneladas a safra de soja 2023/24 no Brasil, um corte de aproximadamente 6 milhões de toneladas em relação ao último boletim.

No mesmo sentido, o USDA também revisou para baixo as suas projeções de oferta e demanda para o mercado da soja, mas de forma muito menos modesta do que previam os analistas. A expectativa era que o órgão americano trouxesse um corte de pelo menos 4 milhões de toneladas, entretanto, o corte superficial foi de apenas 1 milhão de toneladas, passando de 157 milhões de toneladas para 156 milhões de toneladas, além de aumentar os estoques finais do Brasil em 500 mil toneladas e dos Estados Unidos em aproximadamente 1 milhão de toneladas.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em termos globais, o órgão americano projetou uma queda apenas 700 mil toneladas na produção mundial da commodity, passando de 398,98 milhões de toneladas para 398,21 milhões de toneladas, mas projetou um aumento superior nos estoques finais globais, de 114,6 milhões de toneladas para 116,03 milhões de toneladas.

A boa notícia é que, com os números do USDA se distanciando das estimativas oficiais da Conab, o mercado financeiro começa agora a olhar com desconfiança os números apresentados pelo órgão americano. Essa nova realidade o mercado refletiu, nos últimos dias, em ligeira recomposição dos preços da soja. Em Mato Grosso do Sul, por exemplo, a média de preços no mercado físico fechou a semana em R\$ 101,83/saca, chegando a R\$ 103,00/saca em algumas praças como Campo Grande e Dourados. Na semana anterior, a média ficou em apenas R\$ 98,00/saca aqui no estado.

No caso da Conab, as novas estimativas de 149,5 milhões de toneladas ainda carregam consigo um ar de muito otimismo, mas agora ao menos se aderem ao limiar de visões projetadas pelas principais consultorias que trabalham com o mercado da soja no Brasil. A este respeito, o portal Notícias Agrícolas realizou um levantamento ranqueando essas diversas visões em ordem de grandeza:

- ❖ **USDA: 157 milhões de toneladas**
- ❖ **Abiove: 156,1 milhões de toneladas**
- ❖ **Agroconsult: 153,8 milhões de toneladas**
- ❖ **Biond Agro: 152,6 milhões de toneladas**
- ❖ **StoneX: 150,3 milhões de toneladas**
- ❖ **AgRural: 150,1 milhões de toneladas**
- ❖ **Pine: 149,9 milhões de toneladas**
- ❖ **Conab: 149,5 milhões de toneladas**
- ❖ **Labhoro: 146 milhões de toneladas**
- ❖ **AgResource: 145,4 milhões de toneladas**
- ❖ **Pátria: 143,1 milhões de toneladas**
- ❖ **Câmara Setorial da Soja (MAPA): 137 milhões de toneladas**
- ❖ **Aprosoja Brasil: 135 milhões de toneladas**



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Estes novos números divulgados pela Conab e pelo USDA nos mostram que, aos poucos, o mercado se direciona ao encontro da realidade na safra brasileira. Existe, no entanto, um universo ainda grande de visões em relação ao seu real tamanho. Conforme a colheita avança, ficará cada vez mais clara a real situação das lavouras no Brasil. Ainda é cedo para delinear os rumos do mercado, mas a tendência é que os próximos relatórios do USDA e da Conab tragam números mais convergentes com a realidade do setor.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA

Na última terça-feira (06/02), o Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo do tempo com dados relativos às condições meteorológicas em Mato Grosso do Sul.

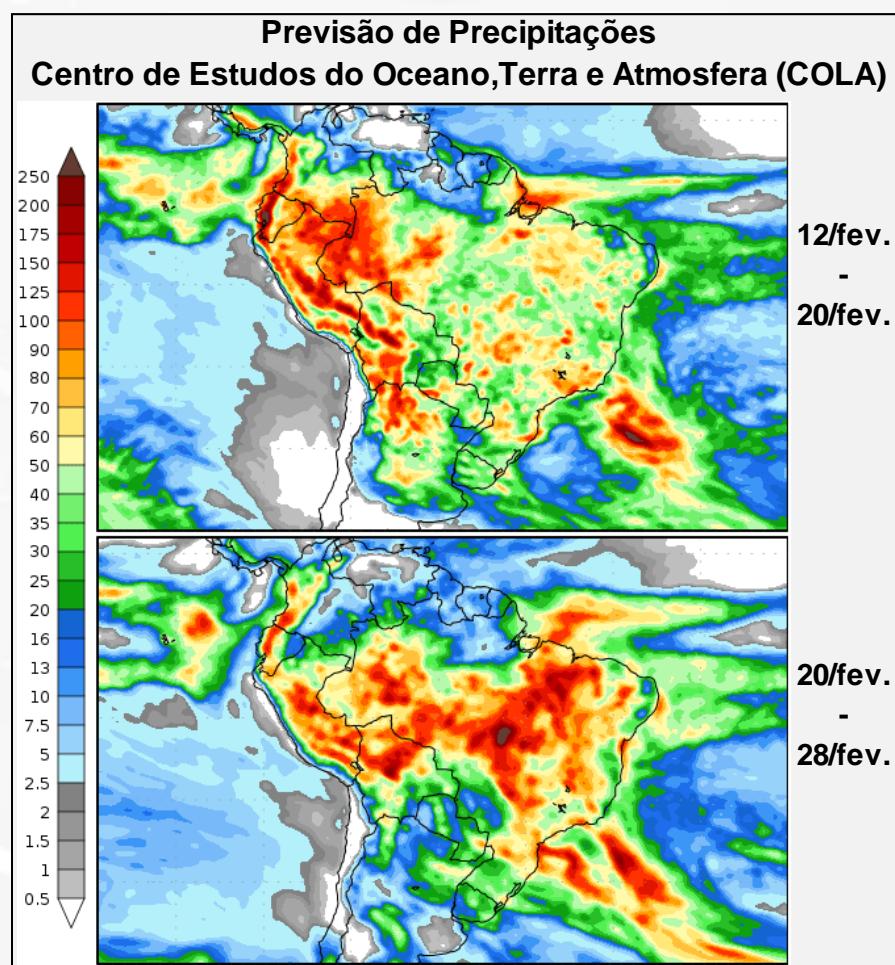
Segundo o estudo, o clima em Mato Grosso do Sul seguiu com temperatura mínima de 19,8°C (Chapadão do Sul) e máxima 36,1°C (Caarapó e Fátima do Sul), estando dentro deste intervalo os 41 municípios avaliados pelo estudo. O município de Amambai registrou a maior amplitude térmica, em cerca de 14,8°C, já o município de Paranaíba registrou a menor amplitude térmica do estudo, em cerca de 6,9°C. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 30% (Amambai) e 63% (Coxim).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 9 e 60 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes se concentraram nas regiões Oeste e Centro-Sul, enquanto os menores índices recaíram sobre partes da Região Leste de Mato Grosso do Sul.

Segundo o Cemtec, as previsões do tempo para os dias 12 a 14 de fevereiro indicam tempo com sol e variações de nebulosidade, com possibilidade de chuvas de intensidade fraca e/ou moderada. As temperaturas devem variar entre 21°C e 34° ao longo da semana, nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 12 a 20 de fevereiro, indicam chuvas acumuladas entre 20 e 125 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre partes das regiões Centro e Oeste do estado, enquanto os menores índices deverão recair sobre partes da região Sul de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 20 a 28 de fevereiro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 5 e 125 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre partes da região Nordeste do estado, enquanto os menores índices deverão recair sobre partes das regiões Centro e Oeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato março/2024 oscilaram entre US\$ 12,03/bushel e US\$ 11,80/bushel, fechando a semana em US\$ 11,83/bushel, o equivalente a R\$ 129,20/saca. A taxa de câmbio real/dólar fechou a sexta-feira no campo negativo, cotada a R\$ 4,95.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 100,50/saca (Sidrolândia) e R\$ 103,00/saca (Campo Grande e Dourados), fechando a média semanal em R\$ 101,83/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 97,50/saca.

Diante da publicação dos novos números da Conab e do USDA o mercado começou revisar as estimativas de preço, incorporando uma perspectiva um pouco mais pessimista em relação aos relatórios anteriores. A Aprosoja Brasil acredita que as estimativas de 149,5 milhões de toneladas da Conab e 156 milhões de toneladas do USDA não refletem a realidade da safra brasileira.

Segundo a consultoria Pátria Agronegócios, a colheita da safra 2023/24 no Brasil atingiu 23,83% da área projetada na última semana, contra 19,68% em relação à média histórica.

Dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 26/01, a colheita da soja atingiu 5% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 08-02-2024	Bolsa Chicago 09-02-2024	
Campo Grande	R\$ 103,00	R\$ 104,50	mar/24	R\$ 129,20
Dourados	R\$ 103,00	R\$ 101,00	mai/24	R\$ 129,89
Maracaju	R\$ 101,33	R\$ 101,00	jul/24	R\$ 130,98
Ponta Porã	R\$ 102,00	R\$ 102,00	ago/24	R\$ 130,09
São Gabriel do O.	R\$ 101,17	R\$ 103,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 100,50	R\$ 101,50		
Média Estadual	R\$ 101,83	R\$ 102,17	05/02	R\$ 4,97
			12/02	R\$ 4,95

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato março/2024 oscilou entre R\$ 64,22/saca e R\$ 65,94/saca, fechando a semana em R\$ 64,86/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram queda nas cotações. Ao longo da semana, o contrato março/2024 oscilou entre US\$ 4,44/bushel e US\$ 4,28/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,29/bushel ou R\$ 50,14/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, o preço médio da saca de milho apresentou ligeira estabilidade. Ao longo da semana, as cotações oscilaram entre R\$ 47,00 (Campo Grande, Maracaju, Ponta Porã e São Gabriel do Oeste) e R\$ 46,00 (Sidrolândia), fechando a média semanal na casa dos R\$ 46,72/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 43,30/saca.

O mercado do milho segue com ritmo lento por conta das festividades de carnaval no Brasil e ano novo lunar na China.

Em seu último levantamento, o USDA revisou para baixo as projeções de produção das safras de milho no Brasil, passando de 127 milhões de toneladas no relatório de janeiro para 124 milhões de toneladas no relatório de fevereiro. O relatório serviu como apoio para a recuperação dos preços na B3.

Dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 26/01, o plantio do milho atingiu 4,1% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 08-02-2024	Bolsa Chicago 09-02-2024
Campo Grande	R\$ 47,00	R\$ 47,00	mar/24 R\$ 50,14
Dourados	R\$ 46,33	R\$ 47,00	mai/24 R\$ 51,68
Maracaju	R\$ 47,00	R\$ 47,00	jul/24 R\$ 52,72
Ponta Porã	R\$ 47,00	R\$ 47,00	B3 (Pregão)
São Gabriel do O.	R\$ 47,00	R\$ 47,00	09-02-2024
Sidrolândia	R\$ 46,00	R\$ 46,00	mar/24 R\$ 64,86
Média Estadual	R\$ 46,72	R\$ 46,83	mai/24 R\$ 65,11
			jul/24 R\$ 64,81

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de estabilidade nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 1,77%, atingindo a marca de R\$ 2,03 por litro de leite vendido aos laticínios em dezembro de 2023 e recebido em janeiro deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,72/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 1,87/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,01/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de dezembro deste ano.

Em janeiro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 2,85% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 8,71%. No leite pasteurizado houve queda de -7,44%. Para o leite UHT a variação foi de 6,01%. Já a muçarela operou com queda de -0,40%.

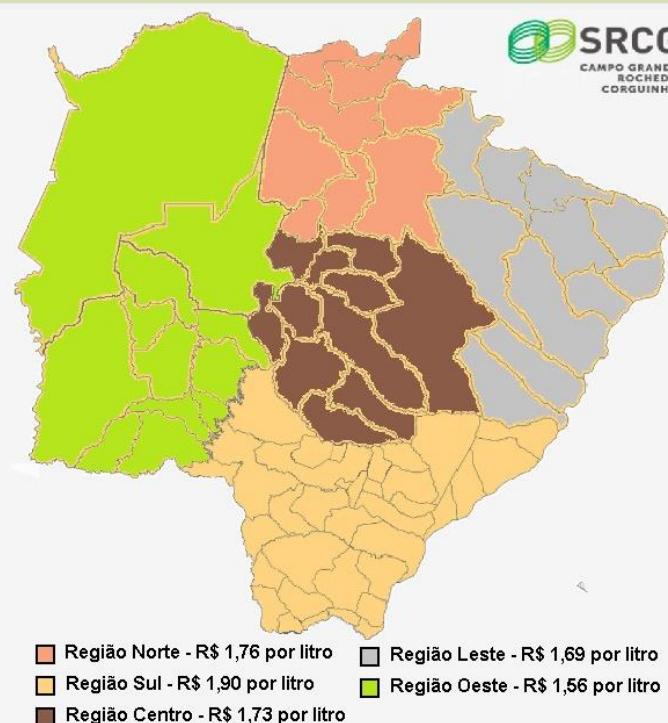
O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,76/litro na região Norte, R\$ 1,90/litro na região Sul, R\$ 1,73/litro na região Centro, R\$ 1,69/litro na região do Leste e R\$ 1,56/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em dezembro e recebido em janeiro de 2024.

Este levantamento mostrou também que a região Oeste do estado apresentou a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete. Já a região Sul apresentou a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação a Mato Grosso do Sul.

Persistem no horizonte expectativas ainda pessimistas para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para importações do Mercosul. A estes fatores se somam também os problemas climáticos que poderão prejudicar a oferta de insumos e encarecer os custos de produção.



Preços pagos ao produtor de leite no MS		
Levantamento da Ateg/Senar e Sistema Famasul		
dez/23		
0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,72	R\$ 1,87	R\$ 2,01
Índice Sefaz/Dezembro		Relação de troca
0,85%		38,98L = 1 saco de mistura
Levantamento mensal de preços do leite - SRCG		
Dezembro/2023 e Janeiro/2024		



Fonte: Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 225,00/@ do boi gordo e R\$ 210,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de julho mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Bezerra (1,77%), Novilha (3,67%), Garrote (2,99%) e Bezerro (0,93%). Já as quedas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (-0,91%) e da Vaca Magra (-0,50%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 225,00/@, a relação de troca passou de 1,79 bezerros por boi gordo para 1,77 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os preços da arroba seguem apresentando desvalorizações em Mato Grosso do Sul, diante de um período de baixa demanda, escalas de abate mais longas e maior dificuldade de escoamento dos estoques nos frigoríficos, situação que deve perdurar no curto prazo, mas que poderá se arrefecer no médio prazo, dadas as expectativas de uma oferta menor de animais nos próximos meses. No mês de fevereiro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de - 2,31%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 09/02/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.282,00	240	R\$ 9,51
Garrote	R\$ 2.757,00	300	R\$ 9,19
Boi Magro	R\$ 3.162,00	375	R\$ 8,43
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.722,00	210	R\$ 8,20
Novilha	R\$ 2.093,00	270	R\$ 7,75
Vaca Magra	R\$ 2.411,00	330	R\$ 7,31

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	29/01/2024	05/02/2024	12/02/2024
Boi Gordo	R\$ 228,00	R\$ 225,00	R\$ 225,00
Vaca Gorda	R\$ 210,00	R\$ 210,00	R\$ 210,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou alta na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,00/kg vivo, com defasagem de -0,5% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade nos preços do suíno vivo, diante de um quadro de oferta e demanda com menor desequilíbrio.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de novembro foram exportadas 1.597 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 2,71 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 3,53 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,69 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Fevereiro/2024	Média Brasil Fevereiro/2024
R\$ 6,00	R\$ 6,03

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	out/23	nov/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,07	2,71	-11,73%
Volume (ton.)	1919	1597	-16,78%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	31/01/2024	08/02/2024	% var.
Suíno/Soja	3,40	3,53	3,82%
Suíno/Milho	7,14	7,69	7,70%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,65/kg do frango vivo no mês de fevereiro. O montante representa uma variação de -7,92% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de fevereiro deste ano. De acordo com a Embrapa, os custos de produção de frangos no Brasil caíram -20,94% no mês de novembro de 2023, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 11,98 mil toneladas de carne de frango no mês de outubro, gerando um montante de US\$ 24,86 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 5,96 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Fevereiro/2024	São Paulo Fevereiro/2024
R\$ 4,65	R\$ 5,05

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	out/23	nov/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	24,86	22,11	-11,06%
Volume (mil/ton.)	11,98	10,82	-9,68%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	31/01/2024	08/02/2024	% var.
Frango/Milho	5,98	5,96	-0,33%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

